

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E  
MATEMÁTICA MESTRADO PROFISSIONAL

CARLA CARDOSO NUNES

**EFA DOM LUCIANO:  
MEMÓRIAS, POTENCIALIDADES E RESISTÊNCIA COLETIVA**

# APRESENTAÇÃO



Caras/os leitoras/es, o presente produto educacional faz parte da minha pesquisa de mestrado intitulada: **"ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DOM LUCIANO: A POTENCIALIDADE DOS MUTIRÕES COMO PROCESSO FORMATIVO E MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA POLÍTICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO"**. Trata-se de uma revista temática e informativa sobre o processo de revitalização da EFA Dom Luciano, em que registramos as memórias, fotografias, poesias, métodos populares e concepções de educação que constituíram as etapas importantes do nosso movimento de resistência coletiva. A revista apresenta ainda os sonhos e as aspirações marcantes das educadoras e educadores do campo rumo a construção de um novo projeto de educação, de campo e de sociedade. Nossa objetivo com a criação da revista foi registrar e disseminar os princípios da Educação do Campo, as potencialidades formativas dos mutirões e as informações importantes produzidas ao longo da nossa pesquisa participante. Acreditamos que este material poderá para auxiliar educadoras e educadores do campo em suas práticas de ensino, por apresentar propostas de metodologias participativas e práticas pedagógicas baseadas na Educação Popular. Nesse sentido, desejamos que possa contribuir para além das fronteiras da EFA Dom Luciano, sendo ferramenta de apoio e inspiração para educadoras/es dispostas/os a se comprometer com a luta pela educação emancipatória dos povos do campo. **Espero que gostem!**

# SUMÁRIO

I. EFA DOM LUCIANO.....	01
II POTENCIALIDADES DA EFADL: MEMÓRIAS DE ESTUDANTES.....	03
III. MUTIRÕES DE REVITALIZAÇÃO DA EFADL.....	07
IV. SONHOS E PERSPECTIVAS DOS SUJEITOS DA EFADL.....	12
V. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
REFERÊNCIAS.....	15



# I-EFA DOM LUCIANO

Escola de Ensino Médio integrado ao Curso Técnico em Agropecuária com ênfase em Agroecologia.

Localizada na Comunidade Boa Vista, zona rural de Catas Altas da Noruega - MG.

Possui turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Médio regular e EJA (anos finais)

Por meio da Pedagogia da Alternância, busca possibilitar a formação integral da/o educanda/o, necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades no campo profissional, cultural e social, para que possa realizar bem o seu projeto de vida e contribuir com a melhoria do meio social em que vive, fortalecendo a Agricultura Familiar.



A proposta pedagógica da EFA Dom Luciano é diferenciada das escolas rurais. Ela traduz os princípios e as diretrizes pedagógicas da Educação do Campo, aprovadas e assumidas pela instituição de ensino como sua missão, abrangendo seu corpo docente, técnico, administrativo, bem como a Associação de pais e agricultores, a fim de desenvolver por meio da Pedagogia da Alternância a educação emancipatória da classe trabalhadora camponesa.

Vale destacar que a escola foi instituída com a finalidade de priorizar a formação humana, técnica, política e cultural da juventude do campo, tendo como principal instrumento formativo a Pedagogia da Alternância, que envolve períodos letivos vivenciados no meio familiar sócio-profissional, possibilitando o vínculo e a interação formativa da escola com a família, com comunidade e com o trabalho como princípio educativo.



**Trabalho desenvolvido  
pelas/os estudantes.**



# POTENCIALIDADES DA EFADL: MEMÓRIAS DE ESTUDANTES NA UNIÃO





Eu e o EFA

Maxuel Silveira



Tudo começou em uma pequena casa  
do meu campo, onde todo mundo trabalha  
o trabalho sempre é feito em família  
Pois todos planta, cuida e colhe o que cozinho

Nesse cozinho tinha vários produtos  
verduras, legumes e frutos  
Tinha alface, laranja e banana  
tudo que tem no caso de quem amo

Como assim quem amo?  
Eu falo quem amo e que planta

Na família já existia várias lutas  
lutas simplesmente por coisas gostos. Exim...  
Eis que veio a EFA. Mais que EFA?

A EFA Dom Luciano

Quem com todas as dificuldades ainda sim era um encanto

Só na EFA de todas as formas era só alegria  
Na semana de adaptação se chamares de irmão quem  
ainda pouco conhecia.  
E como não falar da metodologia?

No salão de aula todo mundo sentava em roda  
onde os conteúdos eram passados como uma bela prosa  
Na cantina as tias cozinhavam com muito carinho  
onde vários alimentos saíam do horto fresquinhos

Essa escola sempre valoriza as pessoas do campo  
onde a agroecologia e alternância estão presente  
em todos os cantos.



Li eu me pergunto? o que levo dessas experiências e formação

Aprendi que no tudo não importa cor, cabelo ou religião  
Pois uma vida todos devem ser tratados com o coração

E por aqui me despertei com alegria  
Por que a EFA ter adquirido muita sabedoria  
E como todos dizem ...

Viva a agroecologia !!!

Por que se o campo não planta  
A cidade não planta





11  
O que digo da CFA?

Vamos começar pela raiz. Quando fui comida a parte da base do envelhecimento em uma escola de uma idade hora de onde eu saía, fiquei pensativa, pois seria uma experiência e tanta, na qual eu não imaginaia passar, 3 longos anos da minha vida.

Além que esses anos de estudo e muito conhecimento não no profissional, mas da vida em si, a CFA me proporcionou várias aprendizagens: compreensão social com várias pessoas de vários lugares diferentes, empatia, aprender a conviver com as diferenças de cada um, trabalho em equipe, e principalmente a vida no campo.

Comicei com todas aquelas pessoas, acabando tornando um bom objetivo como se estivesssemos em casa com nossa família, isso nos trazia segurança, para cada um que ali se passasse tem seu histórico fora da escola Família Agrícola - Ya, tudo tem!

Tem tudo isso marcos de rosas, temos também dias de raubadas



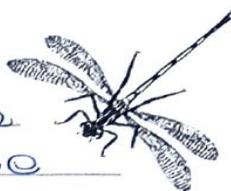
11

da família que estava em casa nos esperando, temos também dias de conflitos com os colegas e professores. Mas era questão de adaptação, que já de costumando ao longo dos 3 anos. Foram dias difíceis no começo, ter que se adaptar 15 dias no instituto e 15 dias em casa. Mas eu sabia que no final, saíramos com aprendizagem além da qual não imaginávamos! De alguma forma isso me trouxe muita bagagem para o longo de minha trajetória de vida.

Aém de tudo isso, também juntaramos das várias famílias da rda no campo. Tivemos professores maravilhosos, que nos disseram a compartilhar seus conhecimentos, seja os funcionários que sempre se disponibilizava a nos ajudar.

Hoje, eu olho para trás e vejo o quanto já significativo passar por essa etapa da vida da rda que, eu escolhi.

Foi e sempre será uma história de muita amizade! Agradeço a todos que estiveram presentes nessa história, não





me aprende de nada em que ven  
ali, pais dito que passamos barata,  
sempre é e sempre só sei a aprendizagem.  
Pois eu só segue o caminho da vida no  
campo, mas tudo que aprende com essa  
míndia social, me fazei tornar uma pessoa  
mais madura para escolher qual caminho  
segue. E com muito prazer, estou cursando  
do Biologia, que também é uma das  
áreas moeiras que me faz perceber o mun-  
do da forma que ele é, De uma maneira  
que abrange todo essa aprendizagem de  
forma positiva.

E com muita satisfação que encerro uma  
parte dos momentos da minha vida, espero  
que qualquer pessoa que passar por  
essa experiência, conte de uma forma  
motivacional também.

Kissia Guanha  
04 de outubro de 2022



Natalia Cristina Lopes Ribeiro

05/10/2022

"Agradeço Dom Luizano, incentivar para o meu  
conhecimento, mesmo por muito pouco tempo,  
me fiz aprender coisas novas, aperfeiçoar meus  
conhecimentos, com novos amigos cada vez  
mais amigos, seu jeito de ensinar,  
de maneira fácil e rápida.  
Li seu trabalho os resultados com os animais e  
plantas, como cultivar e cultivar com elevar  
animais, peças de cultura que cada um de alguma  
forma contribui para seu crescimento.  
"Agradeço os amigos da contínua, pelo carinho e carinho  
que estiveram conigo todos  
me sentia mal, estava triste  
de cada amiga, todos amigos  
mãe. Grata! ❤️  
"Aos padres, amigos, os amigos, os amigos de contínua,  
amigos de amigos, os amigos de amigos,  
Gratidão! ❤️  
Em especial, fui o meu agasalhamento no dia  
que soube a casa grande era nova separada,  
estava triste, fui ao meu lado, me disse  
que iria se casar com o meu amor.  
"Aos amigos, amigos, amigos, amigos, amigos,  
que fizeram parte da minha felicidade, que  
me alegraram."



## **III MUTIRÕES DE REVITALIZAÇÃO DA EFADL**

Desde a sua fundação em 2012, a EFA Dom Luciano vem enfrentando diversos desafios pedagógicos, financeiros e organizativos, tais como a falta de recursos para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas, a falta de compromisso de sua direção, o atraso no pagamento dos monitores e documentações pendentes na Superintendência Regional de Ensino. O agravamento de tais problemas/desafios fez com que a escola chegasse a uma situação difícil e complicada em 2021, correndo o risco de ter que finalizar suas atividades e fechar as portas. Diante de tal problemática, foram realizados diversos mutirões em prol da sua revitalização, que consolidaram um relevante movimento formativo e de resistência política na Educação do Campo.

## POTENCIALIDADES DOS MUTIRÕES

Ao longo dos mutirões foram vivenciados métodos de conduta e problematizadores da realidade, como a mística, a oralidade, a divisão de tarefas, as partilhas de alimentos e de saberes nos momentos das refeições, o contato direto com o território da escola e a visão sistêmica de suas instalações e tecnologias sociais, o trabalho em equipe, a escuta profunda e a noite cultural. Verificou-se que tais métodos estimularam o protagonismo e a organização popular; promoveram a articulação entre teoria e prática e oportunizaram a interação entre os saberes populares, científicos, políticos e culturais acumulados pelos diversos sujeitos que participaram das ações.



**Verificou-se ainda, em alguns momentos, a tomada de consciência por parte dos sujeitos quanto às relações de opressão que envolvem o trabalho na sociedade capitalista, como a divisão injusta das tarefas entre homens e mulheres e a apropriação privada do trabalho coletivo. Nesse sentido, os mutirões oportunizaram e estimularam a prática de um trabalho justo, humano e emancipatório, em que tanto a produção quanto a apropriação são coletivas e para o bem comum: a revitalização de uma escola aberta à todas/os que quiserem se comprometer com um novo projeto de campo e de sociedade.**





**Foi muito bonito ver os espaços de trabalho coletivo oportunizando a produção e a partilha de conhecimentos dos mais variados, que emergiam do encontro sistêmico entre diversos sujeitos de diversas culturas diferentes. Foi bonito ver as pessoas se ajudando, partilhando seus alimentos, ensinando e aprendendo a partir de suas experiências concretas de vida. Foi emocionante ver o povo trabalhador doando parte de seu tempo, cada qual com as suas habilidades; gente fazendo a massa, restaurando as paredes, reformando as tecnologias sociais, pintando as paredes, limpando a escola e preparando alimentos saudáveis para as/os trabalhadoras/es.**



#### IV. SONHOS E PERSPECTIVAS DOS SUJEITOS DA EFADL



“Que a maioria dos estudantes que entrarem nessa escola se transformem em bons profissionais influenciadores no sentido positivo da realidade do campo, que carece de mais atenção e investimento”.

“O campo está tendo um êxodo grande, e eu espero que a escola continue ajudando a resgatar esses jovens para eles não irem para a cidade”.

“Temos que lutar pra mostrar aos nossos jovens que sem o campo a cidade não vive. E que a área rural é tão importante quanto a urbana”.

“Precisamos divulgar melhor o projeto EFA na região, acho que está faltando isso ali no entorno da EFA Dom Luciano”.

“Penso que o caminho é a escola continuar fortalecendo o seu vínculo com a comunidade sabe, abrindo as portas para as celebrações do povo, para as reuniões de assistência social e serviços de saúde. O povo precisa entender que a escola faz parte da comunidade e não é um corpo estranho”.

“Manter um bom diálogo com a superintendência é importante, a EFA precisa manter a documentação em dia para ter credibilidade, para poder tirar qualquer dúvida, sem nenhum receio e ser bem acolhida”.

“Para mim, o que importa é a escola continuar formando jovens responsáveis, ensinando tarefas básicas do dia a dia, como limpar a casa, fazer uma horta, produzir um adubo”.

“Essa escola tem um valor muito grande por estar localizado na comunidade e ser do campo e também por projetar os nossos jovens para uma responsabilidade que eles vão ter para o resto da vida. Essa escola foi muito importante para meu filho”.

“Sobre a divulgação para atrair novos estudantes, é necessário que a escola mostre aos nossos filhos de agricultores que a educação do campo fala da realidade deles, e que eles não estão desvinculados dessa realidade”.

“Penso que precisamos manter os mutirões sabe, os desafios da EFA sempre foram superados através de muito diálogo e trabalho coletivo”.

“Precisamos manter os mutirões, procurar formações e procurar construir novamente com o povo a importância da escola do campo para as comunidades e para a agricultura familiar”.

“Espero que a nova gestão da EFA seja mais democrática e aberta ao diálogo, deve ouvir as pessoas, que ela tenha sobretudo mais transparência, que é uma questão que faltou na gestão anterior”.

“Sonhamos com uma EFA mais fortalecida e mais próxima da sua comunidade, que ela possa fortalecer seus laços com outros parceiros, com os movimentos sociais do campo e com outras EFA’s”.

## V. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Sonhamos com uma EFA Dom Luciano que consiga ofertar uma educação emancipatória e de qualidade para o nosso povo; e que possa ser uma referência para outras escolas que queiram se comprometer com Educação do Campo; disseminando os saberes da Agroecologia, praticando os mutirões de trabalho socializado e discutindo diversas questões da realidade concreta do povo que são importantes para a construção de uma sociedade justa e mais humana para todas/os.

Consideramos diante disso, que pensar e promover processos de formação política popular enquanto trabalho coletivo e de base é umas das tarefas históricas que nos cabem, tanto como educadoras/es comprometidas/os com a emancipação da classe popular, como também sujeitos que constituem a classe trabalhadora. Vale destacar que diante das inúmeras contradições e injustiças sociais produzidas pelo capitalismo, não basta apenas que denunciemos as relações de opressão que caracterizam este sistema; assim como fizemos nos mutirões, é necessário anunciar e praticar outras formas possíveis de se esperançar e viver em sociedade, que sejam justas e humanas.



*Tentaram nos enterrar, mas esqueceram que éramos sementes!*



## REFERÊNCIAS



ARROYO, M.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C (Orgs.). Por uma educação do campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CALDART, R. C. A escola do campo em movimento. In ARROYO, M.G.; CALDART, R. S.; & MOLINA, M. C. (Orgs). Por uma Educação do Campo. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CALDART, R. S. ELEMENTOS PARA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO E PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO. Revista Trabalho Necessário, 2(2) (2004). Disponível em:  
<https://doi.org/10.22409/tn.2i2.p3644>

CALDART, R. C. Ser Educador do povo do Campo, Porto Alegre, 2002.

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DOM LUCIANO, a Proposta Pedagógica, Catas Altas da Noruega, 2014.

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido, 17<sup>a</sup> Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.